

COMUNICADO

- **Casos de impedimento de realização da campanha de partidos de oposição**
- **Mantém-se a tendência do uso indevido de meios públicos, sobretudo pela FRELIMO, enquanto o MDM e a RENAMO tendem a reduzir esta prática;**
- **Continuam a ocorrer casos de registo de eleitores e recolha de cartões por parte de membros da FRELIMO incluindo régulos e líderes comunitários**
- **Continua a tendência da desigualdade entre homens e mulheres que participam nas actividades de campanha eleitoral;**
- **Aumentou o uso dos meios de comunicação tracionais, sobretudo a Rádio e TV, face à redução das actividades interpessoais**
- **Enquanto a Frelimo beneficia de uma cobertura privilegiada na rádio, TV e jornais, as redes sociais são usadas como um palco de manipulações e desinformação sobre o processo eleitoral**

Este Comunicado apresenta as principais constatações do Consórcio Eleitoral Mais Integridade relativas à quarta semana da campanha eleitoral (14 a 20 de Setembro), baseadas na observação de 2562 eventos de campanha de quatro partidos e seus candidatos presidenciais, nomeadamente FRELIMO, RENAMO, MDM e PODEMOS, e na monitoria da comunicação social e das redes sociais da internet.

Durante este período, os observadores do Consórcio puderam, na maioria dos casos, observar a campanha sem problemas, salvo pequenas excepções registadas em Gurué (Zambézia), onde a FRELIMO recusou a presença de um observador, acusando-o de pertencer a um partido da oposição, e no Lago (Niassa), onde um observador foi ameaçado por um simpatizante da FRELIMO por ter tirado uma foto da campanha deste partido.

1. Dinâmicas da Campanha:

Nesta quarta semana, a FRELIMO continua a ser o partido com mais eventos nas áreas observadas pelo Mais Integridade (46%), seguido das campanhas da RENAMO (27%), MDM (15%) e PODEMOS (13%).

Do total de actividades de campanha programadas pelos partidos políticos, apenas 1% não se realizaram, não só pelo facto de os partidos terem desmarcado os eventos devido a falta de material de propaganda (RENAMO e MDM), mas também pelo facto de no local previsto terem se encontrado dois partidos políticos, o que obrigou a intervenção da PRM, que nem sempre foi neutra na sua atuação. Em Marracuene (Maputo-Província)

a PRM impediu a realização da campanha do PODEMOS, alegando que eles não tinham autorização para fazer campanha naquele distrito; em Milange (Zambézia), o régulo da localidade de Liciro impediu os membros do MDM de colar panfletos, dizendo que aquele local estava apenas reservado para panfletos da FRELIMO; e finalmente em Homoine (Inhambane), o Director da Escola Secundária 10º Congresso de Pembe convocou seus colegas da Frelimo para bloquear a realização das actividades de campanha do MDM.

2. Uso de Meios Públicos:

O uso indevido dos meios públicos para fins eleitorais, à semelhança da semana anterior, foi verificado em 13% dos eventos. Enquanto a FRELIMO continua a liderar (uso indevido dos meios públicos em 27% das actividades observadas), tendo registado um ligeiro aumento de 2% no uso dos meios do Estado em relação à terceira semana; a RENAMO e o MDM, com uso indevido dos meios públicos em menos de 1% dos eventos de campanha observados, tem registado uma redução desta prática. Professores e funcionários públicos e viaturas do Estado dos sectores de educação são os que foram vistos com mais frequência nas campanhas da FRELIMO nesta última semana nos distritos de Chimoio, Sussundenga e Manica (Manica); cidade de Tete (Tete); Gurué, Molumbo, Milange e Morrumbala (Zambézia); Moma, Nampula e Nacala (Nampula), Maúa e Cuamba (Niassa), o que paralisou as aulas em muitas escolas destes distritos.

3. Presença da PRM:

Os dados colhidos pelos observadores mostram que, à medida que a campanha avança, a presença da PRM nos eventos de campanha vai diminuindo. Com efeito, a PRM esteve presente em 37% dos eventos observados, uma redução de 5% em relação à semana anterior. Na larga maioria dos casos em que estava presente, a sua actuação foi considerada normal e profissional.

4. Interferência/intimidação e Violência Eleitoral:

No geral, a actividade de campanha ao longo das últimas quatro semanas continua calma. Contudo, o Mais Integridade destaca a subida do número de vítimas dos poucos incidentes registados, que subiu de 5 para 6, com registo da morte de uma criança no distrito da Manhica, atropelada por um moto-taxista durante a campanha. Confrontos entre simpatizantes de partidos, que resultaram na interrupção das actividades de campanha representaram menos de 1% do total de eventos. As mais significativas foram verificadas em Gondola (Manica), onde simpatizantes da Renamo, para além de destruírem a bandeira da Frelimo, impediram este partido de promover sua actividade de campanha. No entanto, a Frelimo procedeu da mesma forma em Morrumbala (Zambézia), ao bloquear a campanha do MDM, o que obrigou este partido a mudar do local previamente marcado.

Casos de registo de eleitores e recolha de cartões por parte de membros da FRELIMO, incluindo régulos e líderes comunitários, continuaram a registar-se com mais intensidade nesta quarta semana, designadamente nos distritos de Maxixe (Inhambane); Moatize (Tete); Quelimane, Nicoadala e Milange (Zambézia); Angoche (Nampula) e Cuamba (Niassa). Em Milange (Zambézia), membros da Frelimo obrigaram funcionários públicos a contribuir valores monetários para promover sua campanha; e em Mecanhelas (Niassa), as populações locais queixaram-se dos responsáveis da Renamo, por estarem não só a vender material de campanha (camisetas, capulanas, bonés), mas por estarem também a pedir favores sexuais às mulheres, em troca de material de campanha.

5. Poder e género:

No total de 2528 eventos de campanha observados nesta semana, 55% foram orientados por homens e 17% por mulheres, mantendo-se, assim, a tendência das semanas anteriores.

Em relação aos “assuntos mais focados” por mulheres e homens verifica-se, tal como os resultados globais evidenciaram anteriormente, que a *melhoria de serviços (saúde e educação)* constitui o assunto mais mencionado pelas lideranças das campanhas e de forma igual por ambos os sexos (76% dos homens e mulheres que lideraram eventos de campanha). A *construção e melhoria de infraestruturas* é indicada como assunto importante para 77% de homens e 67% de mulheres.

O apelo ao voto das mulheres foi feito em quase metade das atividades observadas. Os assuntos mais referidos *garantir que as mulheres tenham acesso à água, saúde e educação*, seguido pelo *garantir que os eleitos respeitem os direitos das mulheres* e por *garantir que os eleitos combatam a violência baseada no género*. Relativamente às percepções sobre o papel e funções sociais das mulheres, 70% tanto de homens como mulheres afirmaram que a *mulher tem um papel central na luta pela paz e pela igualdade de direitos de todos os cidadãos*.

6. Acesso à Informação

Nesta quarta semana, consolidou-se a tendência de uso simultâneo de línguas nacionais e locais pelos órgãos de gestão eleitoral (OGE) na transmissão de informações sobre o processo eleitoral, recorrendo tanto às línguas nacionais como locais.

O acesso dos jornalistas à informação dos órgãos eleitorais continua alta, mas a falta de coordenação entre a administração eleitoral com os jornalistas e a divulgação das atividades apenas quando estas envolvem altas figuras, como o Presidente da

Comissão Provincial de Eleições, continuam a ser as causas apontadas como obstáculos no acesso à informação.

O grau de disponibilização da informação dos partidos (seus planos e agendas de campanha eleitoral) aos jornalistas e observadores continua nos níveis altos reportados nas semanas passada (78%), assim como os obstáculos já reportados, como a deliberada ocultação de informação para evitar confrontos e sabotagens dos adversários políticos, a falta de tempo para o efeito, assim como a ausência de estruturas e práticas para facilitar o acesso à informação.

7. Inclusão das pessoas com deficiência

Igual às semanas anteriores, a representação das pessoas com deficiência continua a ter um baixo nível nas campanhas eleitorais, seja a nível da sua participação directa, seja a nível da inclusão das suas preocupações nos discursos e manifestos dos partidos concorrentes. Por exemplo, somente 14% das actividades de campanha eleitoral realizadas na quarta semana tiveram a participação das pessoas com deficiência e somente 10% dos eventos de campanha fizeram menção as questões que preocupam as pessoas com deficiência. Igual à terceira semana da campanha, em 90% dos eventos observados não havia nenhum recurso físicos de acessibilidade, tal como intérpretes de língua de sinais ou rampas móveis.

8. Análise dos Media (tempos de antena e cobertura jornalística):

Durante a quarta semana da campanha, a equipa do Mais Integridade analisou um total de 2905 peças informativas, das quais 645 nos jornais diários (Notícias, Diário de Moçambique, O País e Carta de Moçambique); 141 nos jornais semanários (Savana, Zambeze, Domingo, Magazine Independente, Evidências, Dossiers e Factos e Público) e 2019 nos meios de radiodifusão (Antena Nacional da RM, STV, Miramar, TV Sucesso e TVM). Do total das unidades recolhidas e analisadas nos meios de radiodifusão, 65% correspondem à cobertura jornalística e 35% aos tempos de antena (na RM e TVM).

Os analisados dados mostram que a mesma tendência registada nas semanas anteriores de favorecimento à campanha da FRELIMO continua nos principais meios de comunicação. Nesta quarta semana, os jornais diários alocaram à FRELIMO, no seu total, uma cobertura de 41% em termos de unidades publicadas, seguida pela RENAMO com 23%; MDM com 19% e o PODEMOS com 11%. A mesma tendência verificou-se nos jornais semanários, onde a FRELIMO teve 43% das unidades analisadas, seguida pela RENAMO com 18%; MDM com 16% e PODEMOS com 18%. Os semanários são os que mais espaço têm oferecido ao PODEMOS, comparado com a percentagem de

cobertura que lhe é oferecida noutra tipo de meios. Nos meios de Radiodifusão, a FRELIMO possui 29% das unidades analisadas, seguida pela RENAMO com 17%, MDM com 16% e PODEMOS com 7%. A predominância da FRELIMO é dada não somente através do espaço, mas também através do destaque na ordem de alinhamento das peças onde a FRELIMO e o seu candidato aparecem em primeiro; os destaques nos pivôs e nas capas dos jornais e nos enquadramentos positivos.

Um dado importante que se mantém desde a primeira semana é o facto de a FRELIMO ser o único partido que - para além dos espaços dos tempos de Antena transmitidos na TVM e RM de que todos os concorrentes são veneficados - possui espaços de publicidade comercial predominante nas principais televisões privadas de âmbito nacional (STV, Miramar e TV Sucesso) e transmitidas em horário nobre, por vezes, os mesmos momentos em que passam as janelas de cobertura da campanha eleitoral.

9. Desinformação:

Com a campanha eleitoral no auge, a desinformação continua a ser uma arma poderosa que está a ser usada para manipular e influenciar a opinião pública sobre as eleições. Tal foi o caso de uma desinformação que alegava que, como forma de evitar a fraude, a CNE teria decidido que, este ano, os que votam no partido Renamo e no seu candidato presidencial, Ossufo Momade, deverão exercer o seu direito cívico no dia 10 de Outubro e não no dia 9. A mesma desinformação indicava que, nas eleições deste ano, os votos da Renamo estarão em urnas especiais. O antigo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Tomás Timbane, também foi falsamente citado como tendo abandonado o candidato presidencial do PODEMOS, quando, na verdade, quem retirou o seu apoio a Venâncio Mondlane foi o economista Roberto Tibana. Contrariamente ao economista Roberto Tibana, o jurista Tomás Timbane nunca apoiou, pelo menos publicamente, a candidatura de Venâncio Mondlane.

O Consórcio Eleitoral Mais Integridade continua a observar a campanha eleitoral em todas as províncias do país e na cidade de Maputo, com 250 observadores distribuídos por 80 dos 154 distritos do país. Constituído em 2022, o Consórcio Eleitoral “Mais Integridade”, que está a observar as eleições de 2024 desde a fase do recenseamento, tem como objectivo contribuir para a transparência e integridade eleitorais, avaliando, de forma objectiva e isenta, o seu desenrolar, produzindo informação e análise públicas sobre as várias fases do processo, incentivando o nível e a qualidade de participação dos cidadãos e contribuindo para a redução das tensões eleitorais. É composto pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (CIP), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Solidariedade Moçambique (SoldMoz), Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social

MAIS

INTEGRIDADE

CONSÓRCIO ELEITORAL

da África Austral (**MISA Moçambique**) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (**FAMOD**).

Para mais informação sobre este comunicado ou sobre o Consórcio, contacte-nos através de:

Rua Fernão Melo e Castro, nr. 124,
Bairro da Sommerschild, Maputo, CP 3266

E-mail: cip@cipmoz.org

Tel: +258 21499916

Contacto Directo:

Edson Cortez

E-mail: edson.cortez@cipmoz.org

<tel:+258849551701>

Organizações Membros:



Parceiros financeiros:



Cofinanciado pela
União Europeia



UK International
Development

Partnership | Progress | Prosperity